

Atividade e Mercado de Trabalho: dinâmica recente

Tabela 1 – Taxa de desemprego e PIB

	Taxa de desemprego		PIB
	%	Varição em p.p.	Varição %
2003	12,3		
2004	11,5	-0,8	5,7
2005	9,8	-1,7	3,2
2006	10,0	0,2	4,0
2007	9,3	-0,7	6,1
2008	7,9	-1,4	5,2
2009	8,1	0,2	-0,3
2010	6,7	-1,3	7,5
2011	6,0	-0,8	2,7
Média	9,1	-0,8	4,2

Fonte: IBGE

A expansão da demanda doméstica na última década foi sustentada, em grande parte, pelo dinamismo do mercado de trabalho. De fato, a taxa de desemprego média recuou de 12,3%, em 2003, para 6,0%, em 2011, e nesse período o Produto Interno Bruto (PIB) registrou aumento anual médio de 4,2% (Tabela 1). Nos dois últimos trimestres de 2011, no entanto, a atividade experimentou arrefecimento relevante e a taxa de desemprego persistiu em declínio, evidenciando relação distinta da registrada no decorrer da década e suscitando o exame, no âmbito deste box, da dinâmica recente entre mercado de trabalho e atividade.

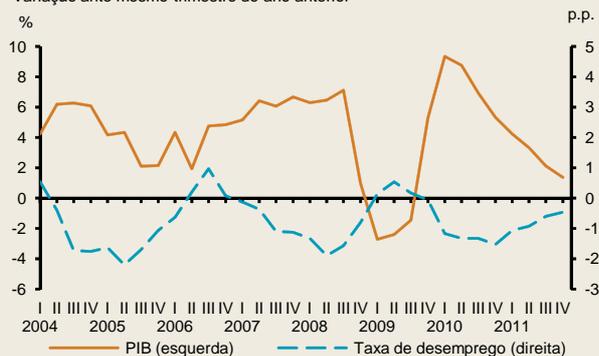
A evolução interanual, em bases trimestrais, da taxa de desemprego e da expansão da atividade econômica pode ser observada no Gráfico 1, que evidencia a relação inversa entre elas. Vale ressaltar, entretanto, que embora o recuo da taxa de desemprego coincida, de modo geral, com períodos de aceleração na atividade, ocorreram episódios em que desacelerações nas taxas de crescimento interanuais do PIB coincidiram com a manutenção, embora em ritmo decrescente, da trajetória declinante da taxa de desemprego.¹

A fim de analisar a dinâmica recente do mercado de trabalho, parte-se da definição de taxa de desemprego:

$$TD = 1 - \frac{PO}{PEA}$$

Gráfico 1 – PIB e taxa de desemprego

Varição ante mesmo trimestre do ano anterior



1/ Nesse sentido, a manutenção da trajetória declinante da taxa de desemprego em 2011 – a taxa atingiu 4,7% em dezembro, menor nível histórico – ocorreu em cenário de desaceleração da atividade, iniciada, se consideradas variações anuais em bases trimestrais, no segundo trimestre de 2010.

onde:

TD = Taxa de desemprego;

PO = População ocupada;

PEA = População Economicamente Ativa.

A variação em pontos percentuais da TD é, aproximadamente, igual à diferença entre as taxas de variação da PO e da PEA, ocorrendo estabilidade da TD em situações em que a PO e a PEA crescem à mesma taxa.

As taxas de crescimento das médias anuais da População em Idade Ativa (PIA) e da PEA e a Taxa de Atividade (TA), definida como a relação entre a PEA na PIA, encontram-se na Tabela 2. A taxa de crescimento da PIA recuou de 1,77%, em 2003, para 1,26%, em 2011, trajetória que, em linha com a desaceleração do crescimento populacional, tende a persistir nos próximos anos.² O crescimento da PEA incorpora volatilidade mais acentuada que o da PIA, reflexo do próprio ciclo econômico. Por sua vez, a TA se apresenta mais estável.

A relação entre o comportamento da PO e o ritmo da atividade econômica pode ser avaliada no Gráfico 2, que apresenta as taxas de crescimento do PIB e da PO. Nota-se que, em geral, a variação da taxa de crescimento do PIB é seguida, com defasagem de um trimestre, por movimentos na mesma direção da taxa do crescimento da PO.

As taxas de crescimento da PO e do PIB com um período de defasagem, considerando dados trimestrais de 2004 a 2011, encontram-se no Gráfico 3. Esses pontos se situam próximos à reta da regressão (*vide* equação baixo) ilustrada no mesmo gráfico, ressaltando-se que, no período em análise, a economia brasileira registrou expansão na quase totalidade dos trimestres, com redução da atividade apenas em três oportunidades. Assim, o ajuste na ocupação nos períodos de crise tende a apresentar relativa rigidez, já que ocorreu com caráter de curtíssimo prazo.

$$\Delta\%PO_t = a + b\Delta\%PIB_{t-1}$$

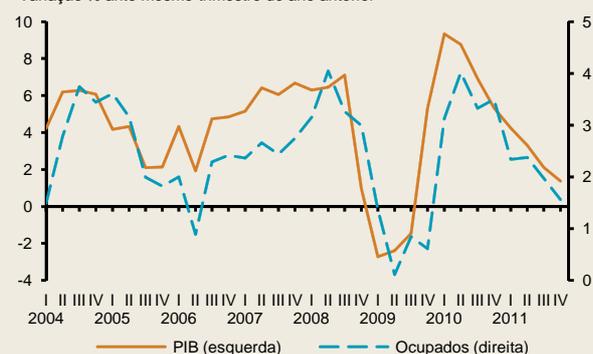
Tabela 2 – PIA e PEA

	Variação anual		Taxa de atividade
	PIA	PEA	
2004	1,8	1,9	57,1
2005	1,8	0,8	56,6
2006	1,6	2,1	56,8
2007	1,7	1,8	56,9
2008	1,6	1,8	57,0
2009	1,5	0,9	56,7
2010	1,3	2,0	57,1
2011	1,3	1,2	57,1
Média	1,6	1,6	56,9

Fonte: IBGE

Gráfico 2 – PIB e população ocupada

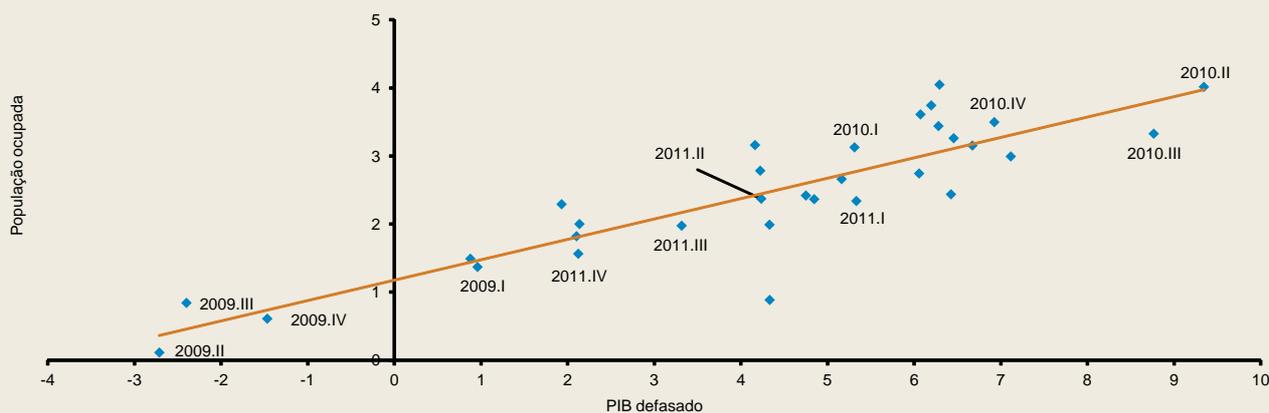
Variação % ante mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: IBGE

2/ O fluxo migratório é fator que pode influir no crescimento da PIA.

Gráfico 3 – PIB e população ocupada
 Variação % ante mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: IBGE, Banco Central

Admitindo TA estável, a taxa de crescimento do PIB que mantém a TD constante é aquela em que as taxas de crescimento da PO e da PIA são iguais. De acordo com a equação acima, o desemprego registraria estabilidade no período 2003/2011 – dada a média de crescimento anual da PIA de 1,6% – se o PIB crescesse 1,3% ao ano. Como a taxa de crescimento média do PIB foi bem maior, a taxa de desemprego recuou bastante.

Em 2011, dado que a PIA cresceu 1,3%, a expansão do PIB requerida para a estabilidade da TD seria entre 0,3% e 0,6%. Tendo em vista o crescimento anual de 2,7% no PIB, a taxa de desemprego deveria ter recuado 0,7 p.p. (valor muito próximo ao 0,8 p.p. efetivamente registrado no ano).